

Interseções da arte

Gilberto Cordeira da Hora, Ana Luiza Faro,
Fernanda Cavalcanti Mello, Gabrielle Carvalho
Ferreira, Nilmara Knupp Martins e
Rayssa de Oliveira Ruiz

O curso de extensão homônimo ao título do ensaio surge das inquietações de duas professoras de artes do Colégio de Aplicação da UFRJ acerca das fronteiras entre a arte e a educação. Acreditando no potencial pedagógico da ação, o curso propôs um caminho de pensamento iniciado na reflexão sobre o espaço escolar, cujos frutos extrapolam os muros da escola, para refletir na ação junto à comunidade de modo mais amplo.

Assim, o rumo dos acontecimentos durante os encontros semanais foi determinado pelas demandas do grupo - formado por professores, estudantes de arte e outros interessados em arte e educação - e da própria comunidade, que compartilham inquietações sobre arte e escola. Foi formado um coletivo com produções baseadas no consenso considerando tanto as referências da arte contemporânea estudadas quanto os recentes acontecimentos políticos que vêm afetando consideravelmente a educação no país. A reforma do Ensino Médio, a PEC 241 e os avanços políticos do movimento Escola Sem Partido se tornaram pautas e refletiram nas ações do grupo. Inspirada no texto de Rubem Alves “Gaiolas ou Asas” (2004), a intervenção no muro do CAP veio como resposta artística à toda esta movimentação de desmonte da educação e do estímulo à formação do pensamento crítico. Nossos pássaros, que carregam os valores da educação, nunca poderão ser aprisionados.

Pensando coletivamente nas diversas carências causadas pelo individualismo cotidiano, consideramos: por que não oferecer um alimento que também alimente a alma? “Você tem fome de

quê?” foi o nome da ação que visava o estreitamento das relações humanas, a quebra da rotina corrida e sofrida daqueles que frequentam o Hospital da Lagoa, que, mesmo estando aos arredores do CAP, não tinham muito conhecimento sobre as ações elaboradas na escola. A ação demandava que os participantes oferecessem palavras - ou se preferir, sabores - para os participantes seguintes. Finalizamos então o curso com uma interação artístico-sensorial com a comunidade.

Referências

(ALVES, Rubem: Gaiolas ou Asas. A arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa, 2004)



Os visitantes são sempre bem vindos. Aluno do terceiro ano do ensino médio fazendo serigrafia no uniforme, que logo sairá de uso mas entrará para a memória.



Alunas se interessaram em participar das práticas artísticas de serigrafia : O horário de recreio do ensino fundamental 1 era concomitante ao horário do curso de extensão.

201



Seleção colaborativa de serigrafias: expressividade e
potência poética são os elementos chave.



Muros, paredes e redes podem se tornar suportes poéticos, libertários e contestadores.

203



204 Funcionários da escola dão uma força para viabilizar
o carrinho que servirá de transporte, bancada e
suporte para a atividade performática.



A caminho do local da performance “Você tem Fome de Quê?”.

205



206 Para matar a fome de amor, força, luz ou outro. O participante pode pedir na hora e novos sabores são acrescentados ao cardápio.



Todo mundo era convidado a fazer uma “boquinha” com os biscoitos.

207



208

Troca de receitas: o público das imediações do Hospital da Lagoa ganhava muito amor, saúde, sorte, afeto dentre outros e retribuíam a gentileza indicando novos sabores que foram anotados para posteridade.



O leitor está convidado a pensar novos nutrientes e aprimorar nossas receitas. Então, está servido?

209